

Humanização da sociedade

A interdependência global está sendo exposta como a base da nova constituição do Planeta Terra.

Dalai Lama posiciona que os acontecimentos surgem dependendo de uma complexa rede de causas e condições relacionadas entre si, causas e efeitos. Desta maneira, nenhum acontecimento pode vir a existir ou permanecer existindo por si só. A interdependência pode ser compreendida em termos da mútua dependência que existe entre as partes e o todo.

Com o crescimento populacional mundial e a distância que separa os mais pobres dos mais ricos no Brasil um estudo de 2008 do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) estimou que as famílias com renda de até dois salários mínimos comprometeram 53,9% do total ganho com pagamento de impostos. Em 2004, essas famílias gastavam 48,8%. Um salto

de quase cinco pontos porcentuais em apenas quatro anos. Já para as famílias mais ricas, o peso dos tributos sobre a renda cresceu menos. Subiu no período de 26,3% para 29%.

O fato de estarmos na 70ª posição em um ranking de 179 nações e territórios em desenvolvimento humano só vem provar que cada vez mais dependemos uns dos outros, pois o fator mais relevante para a melhoria do País foi o avanço no índice relativo à taxa de alfabetização. Que bom!

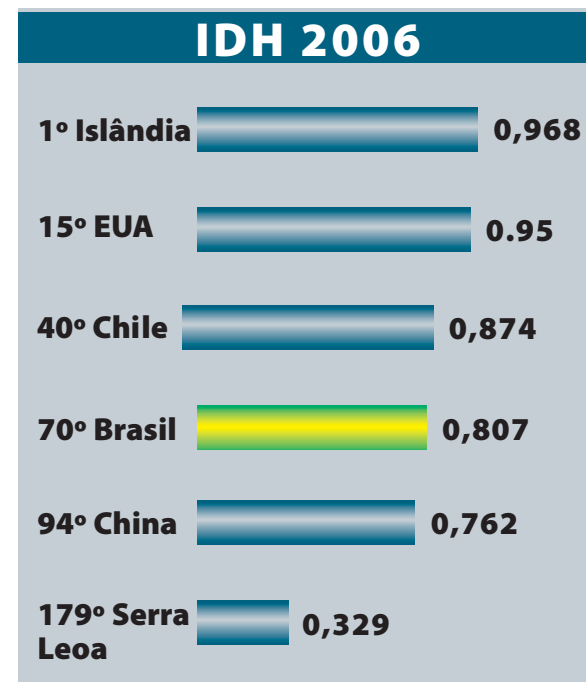
Precisaremos de uma sociedade mais humanizada e educada para enfrentar todos os acontecimentos que estamos vendo: poder político e econômico, guerras, catástrofes, perda de valores – sente-se que a interdependência deve envolver a participação consciente de toda a sociedade, nos problemas e nas soluções. Quem é responsável em preparar a sociedade para a vida mais participativa?

Todos nós somos responsáveis pela saúde de nosso planeta.

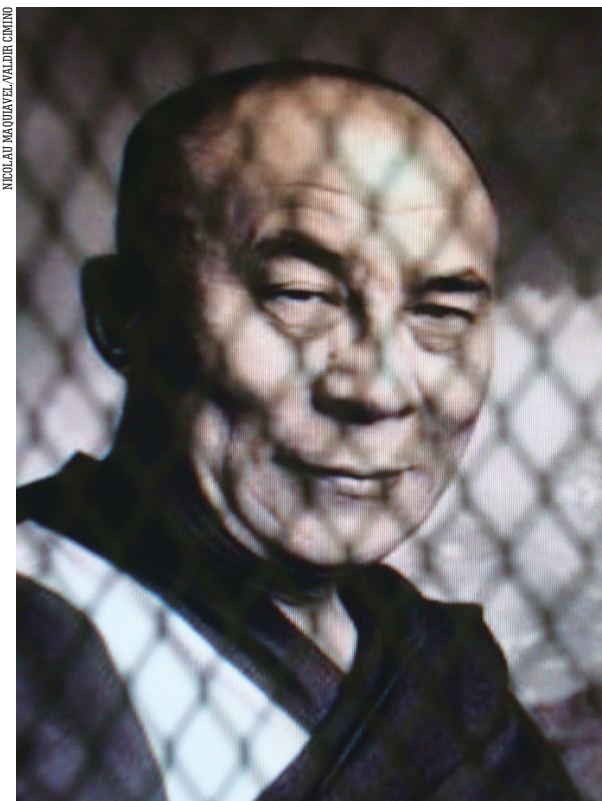
Esse processo é muito lento, pois a consciência depende de informação focada que gere conhecimento e, este, promova desenvolvimento sustentável nas diversas causas.

O Primeiro Setor, que a cada gestão recria programas sem dar continuidade ao passado, reforça o assistencialismo e cada vez mais amplia suas arrecadações, suas influências políticas, suas manobras de poder! Ficha limpa já.

O Segundo Setor, que ao perceber que investindo no social vê a possibilidade de trazer maior visibilidade para fortalecer a imagem de sua empresa, tem que ter mais consciência sobre o uso dos incentivos fiscais e ser constante na gestão administrativa e comunicativa de projetos sociais, podendo transformar a sociedade, e possibilitando realmente tirar o País do atoleiro em que se encontra.



NEOLAU MAQUAVEL VALDIR CIMINO



VALDIR CIMINO
 DIRETOR DA CS.Pro – ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO SUSTENTÁVEL, PRESIDENTE DA VIVA E DEIXE VIVER E COORDENADOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS NA FACOM/FAAP
www.valdircimino.com.br valdir.cimino@cspro2.com.br



CURSOS

Conexão Médica – 24 horas de ensino continuado

Conheça o programa/curso Humanização da Saúde, uma iniciativa da Associação Viva e Deixe Viver, com o apoio do canal Conexão Médica. Há cinco anos no ar, traz em seu conteúdo as melhores práticas em Humanização da Saúde, fomenta a política pública Humaniza SUS, que foca a valorização do profissional da saúde, a gestão participativa e o acolhimento do paciente, usuário ou cliente.

Fonte: www.conexaomedica.com.br



saiba mais

“Da miséria ideológica à crise do capital: uma reconciliação histórica”, livro da cientista social Maria Orlando Pinassi, reflete sobre o conceito da decadência ideológica na atualidade, principalmente diante das ideologias que pregam o “fim da história”, o “fim da ideologia”, o “fim do trabalho” e traz uma citação de Marx e Engels sobre o ser humano: “Os ‘paradigmas’ científicos explicam o homem tentando buscar sua essência, mas não compreendem que a essência humana deve ser encontrada no conjunto das relações sociais, pois ‘a essência humana não é uma abstração intrínseca ao indivíduo isolado. Em sua realidade, ela é o conjunto das relações sociais’”.



E o Terceiro Setor, que cresce com a finalidade de sanar os problemas da exclusão social, mas ainda não conseguiu legitimar-se, pois das milhares de organizações não governamentais ainda não sabemos quem faz bem-feito e quem se utiliza deste mecanismo para desenvolver a “pilar-tropia”.

O grande passo para uma reforma total poderá surgir da própria mídia, que cada vez mais se conscientiza da necessidade de diferenciar quem faz para melhorar de fato nossos problemas, ou quem simplesmente faz para reforçar o assistencialismo que não nos levará a lugar nenhum.

Pense global e resolva com seriedade os problemas iniciando ao redor do seu próprio umbigo. ■

Indicadores

Está mais do que na hora de investir na saúde dos brasileiros e não na doença.

O Data SUS do Ministério da Saúde apresenta os Indicadores e Dados Básicos do Brasil para a Saúde. O IDB é composto por um conjunto de mais de 100 indicadores, divididos em seis grupos: demográficos, socioeconômicos, mortalidade, morbidade e fatores de risco, recursos e cobertura. São desdobrados segundo as unidades da federação, suas capitais e regiões metropolitanas, podendo ser categorizados também por faixa etária, sexo ou outras características.

Fonte: www.datasus.gov.br